



_título:

_Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2013-2014

_sub-título:

_Estudo na amostra ECOS

_edição:

_INSA, IP

_autores:

_Departamento de Epidemiologia

Baltazar Nunes, Mafalda Sousa Uva, Rita Roquette,
Teresa Contreiras, Carlos Matias Dias

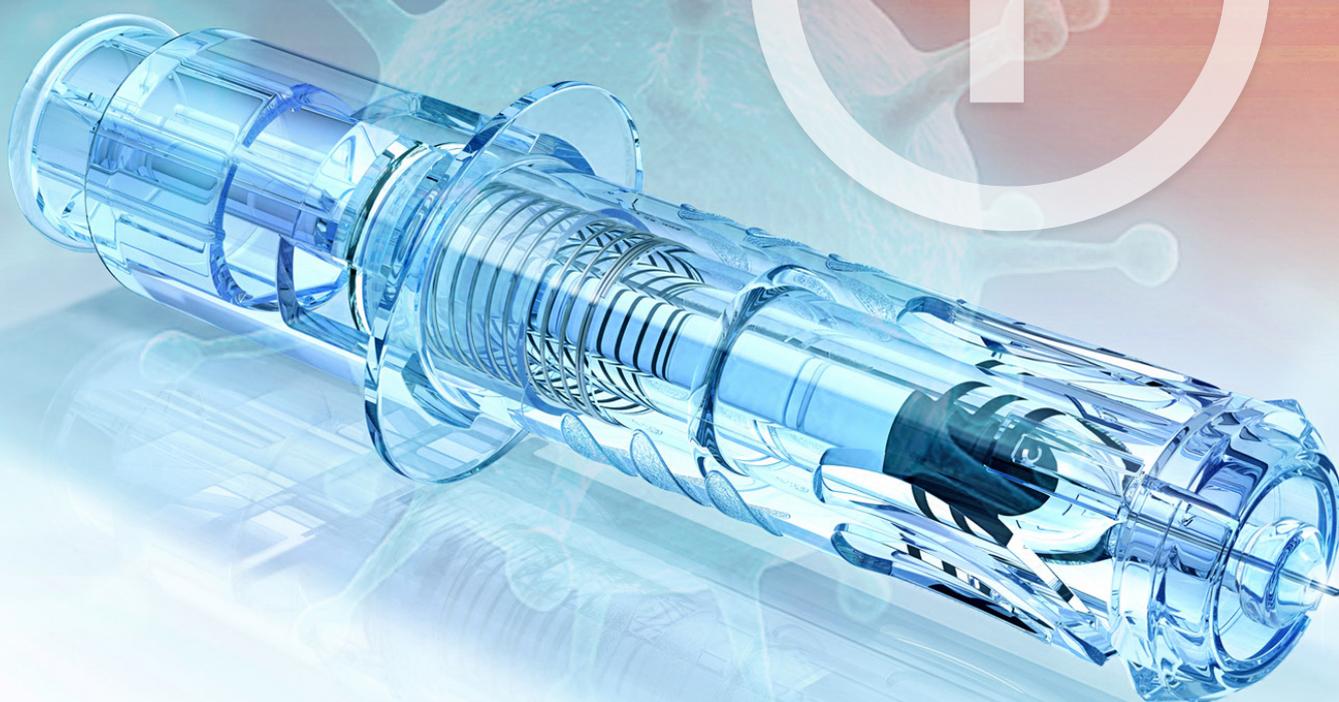
_local / data:

_Lisboa

_Junho 2014



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge



Catálogo na publicação

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2013-2014 - Estudo na amostra ECOS : relatório / Baltazar Nunes, Mafalda Sousa Uva, Rita Roquette, *et al.* - Lisboa : Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, 2014. - 19 p. : il.

ISBN: 978-972-8643-95-9

© Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP 2014.

Título: Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2013-2014 - Estudo na amostra ECOS: relatório

Autores: Baltazar Nunes, Mafalda Sousa Uva, Rita Roquette, Teresa Contreiras, Carlos Matias Dias

Editor: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP)

Coleção: Relatórios científicos e técnicos

Coordenação editorial: Elvira Silvestre

Composição e paginação: Francisco Tellechea

ISBN: 978-972-8643-95-9

Lisboa, junho de 2014

Reprodução autorizada desde que a fonte seja citada, exceto para fins comerciais.





Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge, IP

Av. Padre Cruz 1649-016 Lisboa

www.insa.pt

t: 217 519 200 @: info@insa.min-saude.pt



www.insa.pt



Relatórios

_título:

__Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2013-2014

_sub-título:

__Estudo na amostra ECOS

_edição:

__INSA, IP

_autores: Departamento de Epidemiologia

Baltazar Nunes, Mafalda Sousa Uva, Rita Roquette,
Teresa Contreiras, Carlos Matias Dias

_local / data:

__Lisboa

__Junho 2014



Resumo	5
Introdução	6
Objetivos	6
Materiais e métodos	6
Resultados e discussão	8
Cobertura da população portuguesa pela vacina antigripal sazonal	9
Impacte da gratuitidade da vacina nos centros de saúde	11
Limitações e pontos fortes	11
Conclusões	13
Referências	14
Anexo	16

Vacinação antigripal da população portuguesa

relatório

época 2013/2014



Resumo

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a época de 1998-1999, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Departamento de Epidemiologia, estudou a cobertura da vacinação antigripal sazonal (VAGS) na época de 2013-2014.

Os **objetivos** foram: 1) Estimar a taxa de cobertura da população portuguesa pela VAGS na época gripal de 2013-2014; 2) Caracterizar a prática da VAGS relativamente ao local de vacinação e às atitudes face àquela vacina; 3) Estimar o impacto da implementação da gratuitidade da vacina antigripal nos centros de saúde na população com 65 e mais anos.

O estudo epidemiológico, transversal, constou de um inquérito realizado por entrevista telefónica à amostra de famílias ECOS (Em Casa Observamos Saúde), em dezembro de 2013. Esta amostra aleatória inclui aproximadamente 1000 Unidades de Alojamento (UA), estratificadas por Região NUT II do Continente. Estas UA representam 2719 indivíduos. Foi inquirido apenas um elemento com 18 ou mais anos que prestou informação sobre si próprio e sobre os restantes elementos do agregado.

A **cobertura bruta da população pela VAGS** foi 17,1% (IC_{95%}: 14,4 % a 20,1%) sem diferença estatisticamente significativa face à época anterior, 2012-2013 (16,3% IC_{95%}: 13,2 % a 19,9%).

Na população **com 65 ou mais anos a cobertura** foi 49,9% (IC_{95%}: 41,5% a 58,2%), valor superior à estimativa obtida na época anterior, 2012-2013 (44,9% IC_{95%}: 34,5% a 55,8%) confirmando assim a **inversão da tendência decrescente** iniciada na época de 2009-10.

Entre as pessoas com pelo menos uma doença crónica a estimativa da cobertura VAGS foi 32,8% (IC_{95%}: 26,8% a 39,3%), sem diferença estatisticamente significativa comparativamente ao valor obtido na época 2012-2013, 28% (IC_{95%}: 22% a 34,8%).

A vacinação foi efetuada predominantemente durante o mês de outubro (61,1%), nos **Centros de Saúde** do Serviço Nacional de Saúde (SNS) (55,7%), seguindo-se a farmácia como local de vacinação (24,3%).

No total da população a estimativa da intenção de vacinação na próxima época gripal, 2014/2015, é de 27,9% (IC_{95%}: 22,9% a 33,6%) e por 53,5% (IC_{95%}: 41,8% a 64,8%) dos **indivíduos com 65 ou mais anos de idade**.

Tendo como referência a época 2011-12, a última sem **gratuidade da vacina para os idosos nos centros de saúde**, o aumento absoluto da cobertura da VAGS foi de 6,5%, o que corresponde a um aumento relativo de 15%.

Em conclusão, o aumento na cobertura de VAGS na população com 65 e mais anos de idade observado na época 2013-2014 está em linha com o verificado na época anterior (2012-2013) e pode estar relacionado com o início da gratuitidade das vacinas à população idosa iniciada na época 2012-2013.

A amostra ECOS revela-se adequada na monitorização das tendências da cobertura da VAGS e na deteção de alterações no padrão epidemiológico após implementação de medidas tais como a gratuitidade da vacina à população idosa nos centros de saúde.



Introdução

A vacina antigripal sazonal (VAGS) é a principal medida de proteção contra a gripe e complicações associadas. A Direção-Geral da Saúde (DGS) emite anualmente recomendações para a prescrição da vacina antigripal a grupos-alvo¹ prioritários, com risco mais elevado de desenvolvimento de complicações associadas à gripe.

Desde a época gripal 2012-2013 a vacina antigripal sazonal é distribuída de forma gratuita à população portuguesa com 65 ou mais anos de idade, nos centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde².

Neste contexto, a investigação acerca da VAGS realizada pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge desde 1998/1999, permite a monitorização da taxa de cobertura da população portuguesa pela VAGS, principalmente nos grupos-alvo, estudar a evolução deste indicador ao longo do tempo e caracterizar algumas atitudes e práticas da população face à VAGS. Os resultados têm fornecido aos decisores e aos profissionais de Saúde Pública informação útil para o delineamento e ajustamento de estratégias de prevenção com vista a uma maior efetividade da intervenção.

Objetivos

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a época gripal de 1998-1999³, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Departamento de Epidemiologia, tem como objetivos para o presente estudo:

- 1) Estimar a taxa de cobertura pela VAGS da população portuguesa na época gripal de 2013-2014;
- 2) Caracterizar a prática da VAGS relativamente ao local de vacinação e às atitudes face àquela vacina.
- 3) Estimar o impacto da implementação da gratuitidade da vacina antigripal nos centros de saúde na população com 65 e mais anos, na cobertura da VAGS, usando como comparação a cobertura vacinal observada na última época antes da introdução dessa medida (2011-2012).

Materiais e métodos

Para atingir aqueles objetivos delineou-se um estudo epidemiológico transversal, de prevalência, tendo como população alvo os residentes em Portugal Continental. O inquérito foi realizado por entrevista telefónica à amostra de famílias ECOS^{4,5}, em dezembro de 2013. Esta amostra aleatória é constituída por aproximadamente **1000 Unidades de Alojamento (UA)**, contactáveis por telefone fixo ou móvel, estratificada por Região (NUTS II divisão de 2002) do Continente, com alocação homogénea, e representa **2719 indivíduos**. Em cada agregado, foi inquirido apenas um elemento, com 18 ou mais anos de idade, que prestou informação sobre si próprio e sobre os restantes elementos do agregado. A recolha dos dados foi efetuada através da aplicação de um questionário constituído por 15 perguntas (**Anexo**). Os dados recolhidos contemplam: **1)** a caracterização dos inquiridos (idade, sexo e presença de doenças crónicas: doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, doenças renais, doenças hepáticas, doenças neuro-degene-



rativas, diabetes, obesidade); e 2) a toma da VAGS na época 2013-2014 (iniciativa, local de vacinação, intenção de vacinação na próxima época gripal, e mês de vacinação).

Uma vez que a amostra utilizada não é obtida de forma aleatória simples, mas sim estratificada por região, com base de amostragem dupla, são apresentados os resultados ponderados, tendo sido utilizado na construção dos ponderadores o número de «alojamentos clássicos» distribuídos por NUTS II, de acordo com a informação do Instituto Nacional de Estatística (INE) Censos de 2011⁶. As estimativas finais foram ainda ponderadas tendo em conta a cobertura de rede telefónica fixa e móvel nos alojamentos e na população Portuguesa do Continente^{7, 8}. Os ponderadores finais encontram-se calibrados por pós estratificação para a distribuição da População Portuguesa do Continente por sexo e grupo etário, em 2012 (Estimativas do INE)^{9, 10}.

A análise estatística centrou-se no cálculo da proporção de indivíduos que declararam terem sido vacinados com a vacina antigripal sazonal na época 2013-2014, do total de indivíduos com uma determinada característica. Assim, analisou-se a taxa de cobertura pela vacina antigripal para o total da amostra e para grupos específicos definidos pelas seguintes variáveis: NUT II, sexo, grupo etário e presença auto-reportada de doenças crónicas, sendo as estimativas ajustadas para a população portuguesa, e apresentados os respetivos intervalos de 95% de confiança.

Todos os cálculos foram realizados usando o pacote de programas estatístico *SPSS Statistics 22*¹¹.

Resultados e Discussão



www.insa.pt



Relatório da Vacinação antigripal
Época 2013/2014



Cobertura da população portuguesa pela vacina antigripal sazonal

Obtiveram-se respostas a **856** questionários válidos, o que corresponde a uma taxa de resposta de 85,5%. Através dos respondentes, um por alojamento, obtiveram-se dados sobre **2343** indivíduos residentes naquelas UA, correspondendo a 86,2% do total de indivíduos existentes nas UA da amostra.

A cobertura bruta da população portuguesa pela VAGS na época de 2013-2014 tem o valor de 17,1% (IC_{95%}: 14,4 % a 20,1%) o que representa uma variação ligeira e estatisticamente não significativa em relação à época anterior 16,3% (IC_{95%}: 13,2 % a 19,9%)¹².

A cobertura pela VAGS na população com 65 ou mais anos de idade foi 49,9% (IC_{95%}: 41,5% a 58,2%), o que representa um aumento absoluto de 5% em comparação com a estimativa de 44,9% (IC_{95%}: 34,5% a 55,8%)¹² para a cobertura pela VAGS, obtida através da amostra ECOS para este grupo etário, na época anterior 2012-2013. Esta diferença, apesar de não significativa, reflete a alteração da tendência decrescente da cobertura da população pela VAGS, iniciada na época de 2009-10 (Figura 1).

Nos portadores de pelo menos uma doença crónica a cobertura da VAGS estimada foi 32,8% (IC_{95%}: 26,8% a 39,3%), o que em comparação com a estimativa obtida pela mesma amostra na época 2012-2013, representa um acréscimo estatisticamente não significativo de 4,8% (IC_{95%}: -3,7% a 13,3%).

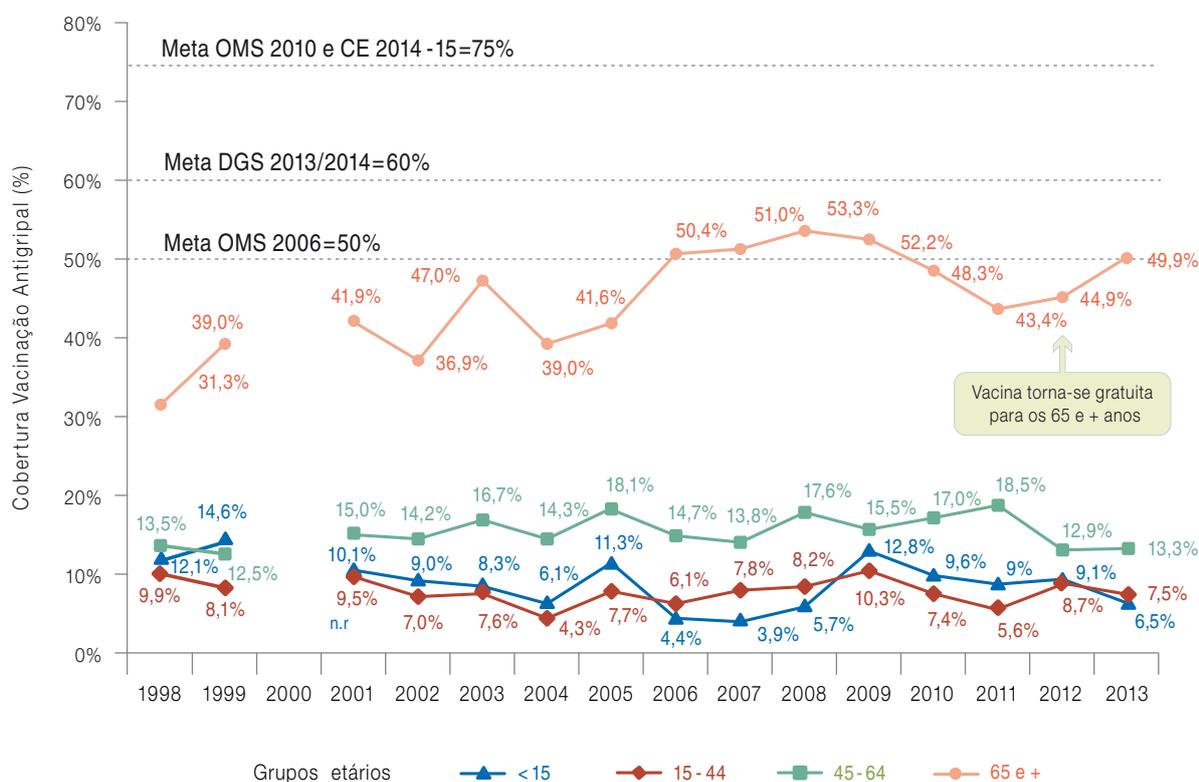


Figura 1 – Evolução da cobertura da vacina antigripal sazonal entre 1998-1999 e 2013-2014, por grupo etário¹².



Na época 2013-2014, o estudo ECOS revela que a vacinação antigripal sazonal decorreu, principalmente, nos Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS), 55,7% de todos os respondentes (73,0% dos respondentes com 65 e mais anos), seguido pela farmácia, 24,3% dos respondentes (17,4% dos respondentes com 65 e mais anos), o que representa uma clara inversão da distribuição observada desde o início da autorização da administração das vacinas nas farmácias iniciada em 2008¹³.

Essas estimativas atuais refletem, assim, uma aproximação ao padrão observado na época 2007-2008 (Figura 2), o que poderá ser interpretado como estando relacionado com a gratuidade da vacina antigripal para as pessoas mais idosas, disponível apenas nos Centros de Saúde do SNS².

A vacinação foi recomendada maioritariamente pelo médico de família ou médico assistente (75,0% IC_{95%}: 67,9% a 81,0%), seguindo-se a vacinação por iniciativa própria (13,8% IC_{95%}: 8,9% a 20,7%), tendo sido realizada predominantemente no mês de outubro (61,1% IC_{95%}: 67,9% a 81,0%).

Quando questionados acerca da intenção de se vacinarem contra a gripe no próximo outono/inverno, cerca de 27,9% (IC_{95%}: 22,9% a 33,6%) do total de indivíduos da amostra ECOS responderam pretender vacinar-se na próxima época gripal 2014/2015. Em relação aos indivíduos com 65 e mais anos, cerca de 53,5% (IC_{95%}: 41,8% a 64,8%) pretendem vacinar-se na próxima época gripal.

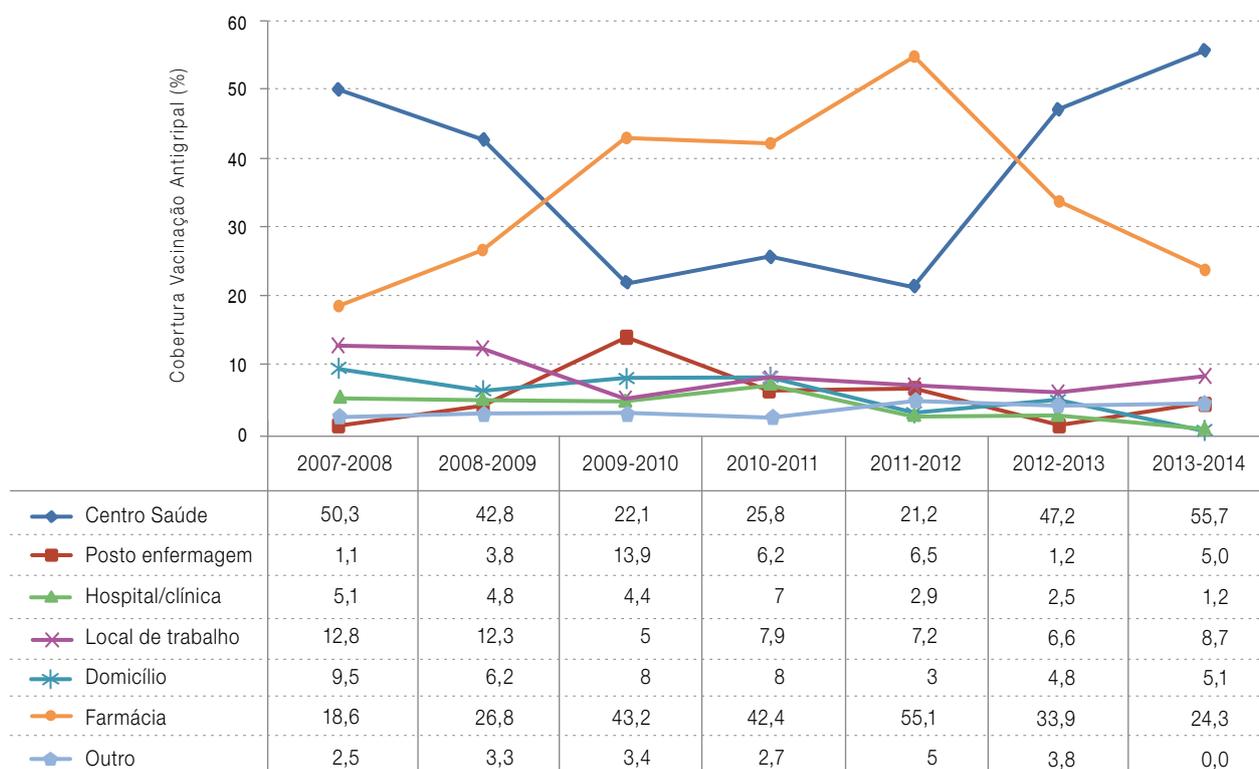


Figura 2 – Evolução da cobertura da vacina antigripal entre 2007-2008 e 2013-2014, por local de vacinação¹².



Impacte da gratuitidade da VAGS nos centros de saúde

Na época 2012-2013 o Ministério da Saúde promoveu a distribuição gratuita da VAGS, nos centros de saúde, à população portuguesa com 65 ou mais anos de idade sem contraindicação para a sua toma ².

Após a introdução desta medida, inverteu-se a tendência decrescente da cobertura da VAGS observada desde a época 2009-2010, em Portugal e noutros países da União Europeia ¹⁴, tendo o valor mais baixo sido observado na época 2011-2012 (43,4%), dando assim início a um período de aumento dos indicadores de cobertura da população pela VAGS na população com 65 e mais anos.

Considerando esse valor como referência (época 2011-2012), observou-se na primeira época seguinte (2012-13) à introdução da medida um aumento de 1,5% (IC_{95%} -9,3% a 12,3%) da cobertura e um aumento de 6,5% (IC_{95%} -5,0% a 18,0%) na segunda época 2013-14. Este último aumento corresponde a um aumento relativo de 15% em comparação com a época 2011-12, voltando assim a cobertura para valores próximos dos observados na época 2009-2010. O aumento observado, encontra-se em conformidade com o que tem vindo a ser verificado em estudos semelhantes de avaliação do impacte de medidas em saúde pública na cobertura pela VAGS entre as pessoas com 65 e mais anos de idade ^{15, 16}.

Contudo, importa notar que de acordo com os resultados do presente estudo, a meta estabelecida

pela DGS para a cobertura da VAGS neste grupo populacional, (correspondente a 60%) ¹, ainda não foi atingida, estando o limite superior do intervalo de 95% de confiança da estimativa obtida pelo estudo ECOS para a época 2013-2014 (58,5%) ainda um pouco abaixo daquela meta.

Limitações e pontos fortes

O fato da amostra ter uma base telefónica poderá introduzir um viés de seleção por não incluir pessoas que vivem em unidades de alojamento sem telefone fixo e sem coabitantes com telefone móvel. No entanto, a cobertura da população portuguesa pelas redes telefónicas móvel e fixa é bastante elevada (96%) ⁸ o que torna este viés provavelmente pouco relevante.

Outro potencial viés, está relacionado com o facto de ser inquirido apenas um elemento (com mais de 18 anos) por UA, que responde sobre o seu estado vacinal e o dos seus coabitantes. Esta situação pode, igualmente, resultar na subnotificação de casos de vacinação entre os elementos da UA. A escolha de pessoas com 18 e mais anos de idade limita este viés ⁵. Por outro lado, a opção alternativa de inquirir diretamente por telefone todos os elementos da UA, tornaria o inquérito logisticamente muito difícil e com eventuais consequências sobre a taxa de participação e qualidade da informação colhida.

Importa referir que o estudo ECOS utiliza os mesmos métodos desde a época 1998-1999, ou seja pode ser comparado com os 14 estudos transversais equivalentes que foram realizados de forma sistemática nas épocas anteriores.



Neste contexto, o ECOS da vacinação antigripal é um sistema de monitorização único, a nível nacional e europeu, por permitir a observação da evolução da cobertura da VAG na população geral e nos grupos alvo da vacinação assim como dos fatores associados à sua variabilidade¹⁷.

Quando contrapostos os valores de cobertura vacinal obtidos na amostra ECOS na época 2013-2014 com o número total de vacinas importadas para Portugal para essa mesma época, segundo dados da DGS¹⁷, parece haver uma sobrestimação do verdadeiro valor de cobertura vacinal. De facto, de acordo com a informação publicada, terão sido importados 1.6 milhões de vacinas para Portugal na época 2013-2014¹⁸ e segundo a amostra ECOS a cobertura bruta vacinal foi 17,1%, o que corresponderia a 1.75 milhões de vacinados só em Portugal Continental. No entanto, se considerarmos o erro aleatório associado ao estudo, ou seja o intervalo de confiança para a estimativa da cobertura, verifica-se que o valor total de vacinas importadas encontra-se no intervalo de confiança do número total de indivíduos vacinados (IC_{95%}: $1,47 \times 10^6$ a $2,06 \times 10^6$), podendo assim o erro de amostragem explicar a discrepância observada.

Conclusões



www.insa.pt



Relatório da Vacinação antigripal
Época 2013/2014

Os resultados do estudo ECOS relativo à época gripal 2013-2014 indicam um aumento na cobertura de VAGS nos indivíduos com 65 anos o que reflete, à semelhança da época anterior (2012-2013), a alteração da tendência decrescente de cobertura da população pela VAGS, iniciada na época de 2009-10. Tal parece estar relacionado com o início da gratuidade das vacinas à população idosa iniciada na época 2012-2013.

Tendo como referência a época 2011-12, a última sem gratuidade da vacina para os idosos, o aumento absoluto da cobertura da VAGS foi de 6,5%, o que corresponde a um aumento relativo de 15%.

Apesar deste aumento, afigura-se importante reforçar e manter as estratégias de promoção da vacina-

ção pela população portuguesa, com vista a atingir a meta de 60% de cobertura vacinal da população idosa assumida para esta época 2013-14 ¹.

Os resultados agora obtidos sugerem que essas estratégias podem incluir a melhor transmissão de informação à população alvo da vacina, designadamente, acerca dos riscos de complicação associados à gripe e dos benefícios da toma da vacina. Adicionalmente é importante notar que a amostra ECOS constitui um instrumento único de monitorização das tendências da cobertura da VAGS capaz de detetar alterações do padrão epidemiológico após implementação de medidas tais como a gratuidade da vacina à população idosa nos centros de saúde.



Referências

1. Direção-Geral da Saúde. Orientação n.º 012/2013 de 25/09/2013 — Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente para a época 2013/2014. Disponível em: <https://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i019345.pdf>
2. Direção-Geral da Saúde. Orientação n.º 013/2012 de 21/09/2012 - Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente para a época 2012/2013. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Paginas/ECOSavaliacaometodologia.aspx>
3. Nunes B, Contreiras T, Marinho Falcão J. Vacinação anti-gripal: cobertura da população portuguesa entre 1998/1999 e 2002/2003. Revista Portuguesa de Pneumologia. abril/março 2004. X(2) 115-23.
4. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde. Descrição e avaliação de uma metodologia. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Observatório Nacional de Saúde, 2003. Documento interno. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Paginas/ECOSavaliacaometodologia.aspx>
5. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde. Descrição e avaliação de uma metodologia. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Departamento de Epidemiologia, 2010. Documento interno.
6. Instituto Nacional de Estatística, I.P. Censos 2011-Resultados provisórios. XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2011.
7. Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM). Inquérito ao Consumo de Comunicações Electrónica 2009 (informação não oficial). Lisboa: ANACOM, dezembro de 2009.
8. Eurobarometer. Communications Household Survey: Summary. Special Eurobarometer, European Commission. Requested by Directorate General Information Society and Media and coordinated by Directorate General Communication, 2012.
9. BM. SPSS Statistics V22, 2013. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001277&contexto=bd&selTab=tab2
10. Kennedy C. Evaluating the effects of screening for Telephone service in dual frame rdd surveys. Public Opinion Quarterly 2007; 71(5):750-71.



11. IBM. SPSS Statistics V22, 2013. Disponível em:

http://www-01.ibm.com/common/ssi/rep_ca/9/897/ENUS213-309/ENUS213-309.PDF

12. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). Vacinação antigripal da população portuguesa em 2012/2013. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Departamento de Epidemiologia, 2013. Documento interno. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10400.18/1795>

13. Ministério da Saúde. Portaria nº 1427/2007. Diário da República, 1ª série nº 211 de 2 de novembro.

14. VENICE. Seasonal influenza vaccination in Europe: vaccination policy and vaccination coverage. Summary of VENICE surveys. Disponível em: : <http://www.ecdc.europa.eu/en/press/events/Documents/ECDC-WHO-influenza-meeting-OFlanagan.pdf>

15. Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 012/2013 de 25/09/2013 - Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente para a época 2013/2014. Disponível em:

<http://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0122013-de-25092013.aspx>.

16. Joseph C, Goddard N, Gelb D. Influenza vaccine uptake and distribution in England and Wales using data from the General Practice Research Database, 1989/90–2003/04. Journal of Public Health. 2005; 27(4): 371–7.

17. Pinto C, Nunes B, Branco MJ and Marinho Falcão J. Trends in influenza vaccination coverage in Portugal from 1998 to 2010: effect of major pandemic threats. BMC Public Health 2014.

18. Direção-Geral da Saúde. Comunicado do Director-Geral da Saúde nº C66_02_v1 de 27/11/2013 – Vacina contra a gripe 2013/2014. Disponível em:

<http://www.dgs.pt/a-direccao-geral-da-saude/comunicados-e-despachos-do-director-geral/vacinacao-contra-a-gripe-2013-2014.aspx>

Anexo

Questionário ECOS da Vacinação Gripe Sazonal 2013



www.insa.pt



Relatório da Vacinação antigripal
Época 2013/2014



QVGripe

Questionário – Vacinação Gripe Sazonal (QVGripe)

P1. Vacinou-se contra a gripe neste outono/inverno (2013/2014)?

Sim	<input type="radio"/>	1	→ P4
Não	<input type="radio"/>	2	
Não sabe / Não se recorda	<input type="radio"/>	9	→ P8
Não responde	<input type="radio"/>	8	→ P8

P2. Qual a principal razão porque não se vacinou contra a gripe?

Qual	<input type="radio"/>	1
Não Sabe	<input type="radio"/>	99
Não Responde	<input type="radio"/>	98
Não Aplicável (se a pessoa se vacinou)	<input type="radio"/>	97

P3. O que é que o faria vacinar-se contra a gripe?

Qual	<input type="radio"/>	1
Não Sabe	<input type="radio"/>	99
Não Responde	<input type="radio"/>	98
Não aplicável (se a pessoa se vacinou)	<input type="radio"/>	97

P4. A vacina que fez foi injeção?

Sim	<input type="radio"/>	1
Não	<input type="radio"/>	2
Não sabe / Não se recorda	<input type="radio"/>	9
Não responde	<input type="radio"/>	8
Não aplicável	<input type="radio"/>	7

P5. Quem lhe recomendou / prescreveu a vacinação?

Iniciativa própria	<input type="radio"/>	1
Médico de família ou médico assistente	<input type="radio"/>	2
Um farmacêutico ou empregado da farmácia	<input type="radio"/>	3
Outro prestador de saúde (exclui o Médico e farmacêutico)	<input type="radio"/>	4
Iniciativa laboral (acções de vacinação no emprego)	<input type="radio"/>	5
Outro	<input type="radio"/>	6
Quem?		
Não sabe / Não se recorda	<input type="radio"/>	9
Não responde	<input type="radio"/>	8
Não aplicável	<input type="radio"/>	7

P6. Em que mês fez a vacina (em 2013 / 2014)?

(Se não se recordar do mês exacto, mencione aquele que lhe parece mais provável)

Setembro	<input type="radio"/>	1
Outubro	<input type="radio"/>	2
Novembro	<input type="radio"/>	3
Dezembro	<input type="radio"/>	4
Outro	<input type="radio"/>	5
Qual?		
Não Sabe / Não se recorda	<input type="radio"/>	9
Não Responde	<input type="radio"/>	8
Não Aplicável	<input type="radio"/>	7

P7. Quem lhe recomendou / prescreveu a vacinação?

Centro de Saúde	<input type="radio"/>	1
Posto de enfermagem	<input type="radio"/>	2
Hospital / Clínica	<input type="radio"/>	3
Local de trabalho	<input type="radio"/>	4
Domicílio	<input type="radio"/>	5
Farmácia	<input type="radio"/>	6
Outro	<input type="radio"/>	7
Qual?		
Não Sabe / Não se recorda	<input type="radio"/>	99
Não Responde	<input type="radio"/>	98
Não Aplicável	<input type="radio"/>	97

P8. Pensa vacinar-se contra a gripe na próxima época 2014 / 2015?

Sim	<input type="radio"/>	1
Não	<input type="radio"/>	2
Não Sabe	<input type="radio"/>	9
Não Responde	<input type="radio"/>	8

P9. Mais alguém em sua casa foi vacinado contra a gripe neste outono/inverno (2013/2014)?

Sim	<input type="radio"/>	1
Não	<input type="radio"/>	2
Não Sabe/Não se recorda	<input type="radio"/>	9
Não Responde	<input type="radio"/>	8
Vive sozinho, não se aplica	<input type="radio"/>	7

**P10. Quem?**

(Listar todos os elementos do agregado e confirmar para todos se se vacinaram ou não)

		SE SIM			
CODPESS	NOME	10.1 Vacinou-se? *	10.2 Foi injeção? *	10.3 Quem lhe recomendou? *	10.4 Mês em que fez? *
XXXXX1	XXXXXX				
XXXXX2	XXXXXX				
...	...				
XXXXXn	XXXXXX				

* utilizar a codificação das questões P1 para 10.1, P4 para 10.2, P5 para 10.3 e P6 para 10.4.

P11. Relativamente aos últimos 3 invernos (sem contar com o atual), vacinou-se contra a gripe em...?

Todos os invernos	<input type="radio"/>	1
Em um ou dois invernos	<input type="radio"/>	2
Em nenhum dos invernos	<input type="radio"/>	3
Não Sabe/Não se recorda	<input type="radio"/>	9
Não Responde	<input type="radio"/>	8

P12. Relativamente aos últimos 3 invernos (sem contar com o atual), adoeceu com gripe em...?

Todos os invernos	<input type="radio"/>	1
Em um ou dois invernos	<input type="radio"/>	2
Em nenhum dos invernos	<input type="radio"/>	3
Não Sabe	<input type="radio"/>	9
Não Responde	<input type="radio"/>	8

P13. No último ano (desde Janeiro de 2013), quantas vezes teve consulta com o seu médico de família / médico assistente por qualquer razão relacionada com a sua saúde?

|_|_|_| vezes (se não se recordar o número exacto diga aproximadamente)

Nenhuma vez	<input type="radio"/>	0
Não sabe/Não se recorda	<input type="radio"/>	99
Não responde	<input type="radio"/>	98

P14. Vou agora listar um conjunto de afirmações. Pedia que me dissesse, para cada uma das afirmações, o seu grau de concordância, sendo 1 não concordo de maneira nenhuma e 5 concordo completamente.

	1	2	3	4	5	NS	NR
1. Devido à minha idade, a minha saúde é mais frágil.							
2. Tenho muito cuidado com a minha saúde e raramente fico doente.							
3. Independentemente do que faça, todos os anos fico com gripe.							
4. Tenho muito cuidado com a limpeza da casa para não "apanhar" gripe.							
5. Se ficar com gripe consigo tomar conta de mim e curar-me.							
6. A vacina da gripe protege as pessoas da gripe.							
7. A vacina dá sintomas de gripe.							
8. Tenho dificuldades no acesso e/ou em marcar consulta com o médico.							
9. Sou contra qualquer forma de vacinação.							
10. As vacinas são muito caras.							
11. Já me vacinei no passado e tive uma má experiência.							
12. A última vez que me tentei vacinar, as vacinas estavam esgotadas.							
13. Tenho dificuldades em me deslocar e por isso só vou ao médico quando alguém me pode levar.							
14. Na minha condição (idade, ou doença crónica, gravidez...) ter gripe é mais grave.							
15. A gripe pode dar origem a infeções respiratórias mais graves.							
16. Se ficar com gripe não consigo sair da cama.							
17. Tenho medo de ficar muito doente com gripe.							



P15. Vou agora listar um conjunto de razões e motivos que podem levar as pessoas a vacinar-se contra a gripe.
Por favor indique o grau de importância, sendo 1 nada importante e 5 muito importante.

	1	2	3	4	5	NS	NR
1. O médico recomendar a vacina contra a gripe.							
2. Um familiar/pessoa próxima sugerir a vacina.							
3. Aparecerem na comunicação social (tv, jornais, rádio) campanhas que mostram que é importante.							
4. Existir informação suficiente acerca da protecção e segurança da vacina.							
5. Um familiar/pessoa próxima obrigar por causa do estado de saúde.							
6. A vacina ser gratuita/dada.							

FIM QVGripe

Muito obrigada pela sua colaboração



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge

_Departamento de Epidemiologia

Instituto Nacional de Saúde *Doutor Ricardo Jorge*

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa, Portugal

Tel.: (+351) 217 526 404

Fax: (+351) 217 526 499

E-mail: dep@insa.min-saude.pt

www.insa.pt